

Formação docente e consciência metapragmática: uma abordagem linguístico-contrastiva das partículas modais alemãsDOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12317>Marceli Aquino¹, Sofia Alcoforado²

Resumo: Este artigo discute o papel das partículas modais alemãs na formação docente em Letras-Alemão, considerando que esse fenômeno, embora central para a construção de sentidos interacionais, ainda ocupa espaço reduzido em cursos de língua e em materiais didáticos. A partir de uma abordagem linguístico-contrastiva, propõe-se que o trabalho com *doch*, *denn* e *mal*, em relação a recursos modais e pragmáticos do português brasileiro, pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade pragmática e de estratégias didáticas. A proposta não busca correspondências diretas entre as línguas, mas valoriza as experiências linguísticas e comunicativas prévias de estudantes como recurso para compreender o funcionamento das PMs. Para isso, são apresentadas atividades com textos autênticos e materiais multimodais, articulando a comparação entre alemão e português brasileiro, a distinção entre PMs e homônimos não modais e a análise de enunciados com e sem partícula. O diferencial do trabalho está em aproximar descrição linguística, reflexão metapragmática e prática pedagógica, oferecendo caminhos para abordar fenômenos pragmáticos complexos desde turmas iniciais de alemão.

Palavras-chave: partículas modais, formação docente, consciência metapragmática, abordagem linguístico-contrastiva, ensino de alemão

Teacher Education and Metapragmatic Awareness: A Linguistic-Contrastive Approach to German Modal Particles

Abstract: This article discusses the role of German modal particles in teacher education in German Language and Literature, considering that this phenomenon, although central to the construction of interactional meanings, still occupies limited space in language courses and teaching materials. Based on a linguistic-contrastive approach, the article proposes that working with *doch*, *denn* and *mal* in relation to modal and pragmatic resources in Brazilian Portuguese can contribute to the development of pragmatic sensitivity and didactic strategies. The proposal does not seek direct correspondences between the languages, but values students' previous linguistic and communicative experiences as a resource for understanding how modal particles work. To this end, the article presents activities with authentic texts and multimodal materials, articulating the comparison between German and Brazilian Portuguese, the distinction between modal particles and their non-modal homonyms, and the analysis of utterances with and without particles. The main contribution of this work lies in bringing together linguistic description, metapragmatic reflection, and pedagogical practice, offering pathways for addressing complex pragmatic phenomena from the initial levels of German learning.

Keywords: modal particles, teacher education, metapragmatic awareness, linguistic-contrastive approach, German language teaching

¹ Professora do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-Mail: marceli.c.aquino@usp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0518-7639>

² Graduada no Bacharelado em Letras Português-Alemão pela Universidade de São Paulo (USP). E-Mail: sofia.l.a@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3680-124>

Introdução

O ensino de alemão em cursos de Letras envolve não apenas estruturas lexicais e morfossintáticas, mas também formas de agir linguisticamente em situações comunicativas concretas. Em contextos universitários brasileiros, como o da formação em Letras-Alemão, essa questão é particularmente relevante, pois estudantes frequentemente iniciam a aprendizagem da língua no próprio curso e precisam avançar, em poucos semestres, para níveis intermediários e avançados. Essa configuração cria desafios de tempo, progressão e escolha de materiais, o que tende a favorecer o trabalho com aspectos formais, leitura e sistematização gramatical. Ao mesmo tempo, discussões recentes sobre ensino de línguas em contexto acadêmico têm destacado a importância de materiais autorais e localmente situados, da ampliação de temas e gêneros textuais e da valorização dos repertórios linguísticos prévios de estudantes, como recursos para a aprendizagem e para a formação docente (Guimarães, 2021; Grilli, 2022; Vaz Ferreira, 2023; Aquino, 2020; 2024). Diante desses desafios, propostas que articulam materiais autorais, textos autênticos e repertórios linguísticos prévios permitem ampliar o foco do ensino para além da descrição de estruturas linguísticas, incluindo também fenômenos pragmáticos ligados ao uso situado.

Nesse conjunto de fenômenos pragmáticos, as partículas modais (PMs) alemãs, ocupam um lugar particularmente relevante. Elementos como *doch*, *denn* and *mal* são descritos na literatura germanística como unidades de funcionamento pragmático-discursivo, cuja interpretação depende da relação entre enunciado, contexto e conhecimentos compartilhados (Weydt, 1969; Thurmair, 2010; Diewald, 2013). Ainda que não alterem o conteúdo proposicional da oração, essas palavras orientam a leitura interacional do enunciado e sinalizam como determinada informação deve ser situada na relação entre falante, interlocução e contexto (Aquino, 2024). Por serem dependentes do contexto, apresentarem homonímia com outras classes de palavras e raramente encontrarem correspondentes diretos em outras línguas, as PMs não se deixam descrever de modo satisfatório por listas de tradução ou equivalentes aproximados. Como evidenciam a relação entre sentidos implícitos e práticas interacionais, constituem um objeto produtivo para a formação docente.

Pode-se também utilizar a abordagem linguístico-contrastiva, entendida como recurso para mobilizar experiências linguísticas prévias de estudantes. A comparação

permite observar como diferentes recursos constroem relações de modalidade, expectativa, pressuposição, avaliação e alinhamento interacional, deslocando o foco da tradução para a reflexão sobre o funcionamento pragmático dos enunciados (König; Gast, 2012; Reimann, 2014). Essa orientação articula-se ao conceito de consciência metapragmática, entendido como a possibilidade de refletir sobre escolhas linguísticas e seus efeitos em situações comunicativas concretas. Na formação docente, tal reflexão é relevante porque favorece a compreensão das PMs como fenômeno linguístico-discursivo e contribui para a elaboração de estratégias de ensino capazes de tornar visíveis aspectos implícitos do uso da língua.

A pertinência dessa aproximação contrastiva também se apoia em estudos que investigam recursos modais e pragmáticos em línguas não germânicas. Pesquisas sobre o português brasileiro, o espanhol e o italiano mostram que, embora essas línguas não apresentem uma classe formal de PMs nos moldes do alemão, dispõem de elementos multifuncionais que podem orientar inferências e relações interacionais em contextos específicos. No português brasileiro, por exemplo, itens como *mas*, *aí* e *é que* têm sido descritos em usos nos quais não operam apenas segundo seus valores tradicionalmente gramaticais, mas participam da construção de expectativas, retomadas, apelos interacionais e avaliações contextuais (Franco, 1991; Johnen, 1997; Aquino, 2020). Em outras línguas românicas, trabalhos sobre elementos como *pero* e *ya*, no espanhol, e *ma* e *dai*, no italiano, apontam igualmente para a produtividade de uma leitura funcional e pragmática desses recursos (Cuenca, 2013; Coniglio, 2011; Waltereit, 2001).

Nesse quadro, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta didática para o trabalho com as PMs alemãs *doch*, *denn* and *mal* na formação docente em Letras-Alemão, articulando descrição linguística, consciência metapragmática e análise contrastiva com o português brasileiro. A proposta tem caráter teórico-aplicado: parte da sistematização de fundamentos linguísticos sobre as PMs selecionadas, aproxima esses elementos de recursos pragmáticos do português brasileiro, especialmente *mas*, *aí* e *é que*, e desenvolve estratégias didáticas voltadas a estudantes de Letras-Alemão. As atividades propostas utilizam textos autênticos e materiais multimodais, como postagens de redes sociais, por permitirem observar de modo concentrado a relação entre texto verbal, imagem, circulação, contexto e construção de sentido (Kress, 2010; Jones, 2023).

A proposta organiza-se em quatro momentos: introdução às PMs e seus homônimos; comparação entre enunciados com e sem partícula; reflexão contrastiva entre alemão e português brasileiro; e produção de materiais didáticos breves. Além desta introdução, o artigo apresenta a relação entre PMs e formação docente, descreve a proposta didática e discute seus encaminhamentos à luz da abordagem linguístico-contrastiva.

2 PMs alemãs e a formação docente

As PMs alemãs constituem um objeto produtivo para a formação docente porque articulam descrição linguística, interpretação pragmática e reflexão didática. Do ponto de vista formal, são unidades não flexionáveis, sem função sintática independente, posicionadas no *Mittelfeld*, com escopo sobre toda a oração e homonímia com outras classes de palavras, como advérbios, conjunções ou partículas de resposta (Weydt, 1969; Thurmair, 2010; Diewald, 2013; Aquino, 2020). No entanto, sua relevância não se limita a esses traços formais: as PMs participam da organização pragmática do enunciado, orientando inferências, expectativas e relações interacionais.

A abordagem adotada neste artigo parte de uma perspectiva funcional e minimalista, segundo a qual cada PM apresenta uma função comunicativa nuclear, enquanto seus efeitos pragmáticos específicos são inferidos a partir do contexto discursivo (Thurmair, 2010; Diewald, 2013; Aquino, 2024). Essa opção evita tanto a multiplicação de listas de sentidos quanto a tentativa de fixar sentidos estáveis a elementos altamente dependentes da situação comunicativa. No caso de *doch*, *denn* e *mal*, interessa observar de que modo cada partícula contribui para orientar a interpretação do enunciado: *doch* introduz uma relação de contraste, correção ou retomada de uma expectativa não considerada; *denn* indica que a pergunta se justifica pelo contexto comunicativo direto e espera-se que a pessoa interlocutora tem algo a dizer; *mal* participa da construção de solicitações ou convites situados.

Na formação docente, o trabalho com PMs pode favorecer uma dupla reflexão: por um lado, sobre o funcionamento pragmático do alemão; por outro, sobre os procedimentos didáticos que permitem abordá-las de maneira concreta em sala de aula. A distinção entre uso modal e homônimo não modal, a comparação entre enunciados com e

sem partícula e a reconstrução de contextos de uso constituem, nesse sentido, estratégias que aproximam análise linguística e prática pedagógica. A comparação no nível contrastivo dialoga com debates recentes no ensino de alemão no Brasil, especialmente no que diz respeito à elaboração de materiais localmente situados, à ampliação de temas e gêneros textuais e à valorização dos repertórios linguísticos prévios de estudantes (Aquino, 2024). Assim, a partir da reorientação da análise contrastiva em direção a funções comunicativas, valores pragmáticos e condições de uso, o contraste entre línguas passa a operar como ferramenta heurística e reflexiva (Reimann, 2014).

No português brasileiro, estudos sobre elementos como *mas*, *ai* e *é que* oferecem uma base produtiva para essa reflexão, ao mostrarem que palavras multifuncionais podem orientar inferências, expectativas e relações interacionais em contextos específicos (Franco, 1991; Johnen, 1997; Aquino, 2020). O interesse didático desses trabalhos não está em tratar tais recursos como equivalentes diretos das PMs alemãs, mas em mobilizá-los como ponto de partida para a reflexão sobre experiências comunicativas prévias de estudantes. A coexistência de assimetrias estruturais e aproximações pragmáticas permite, assim, deslocar a comparação entre línguas da busca por correspondências formais para a discussão de operações comunicativas comparáveis. Para a formação docente, essa perspectiva evita apresentar as PMs como elementos idiossincráticos, intraduzíveis ou acessíveis apenas a falantes experientes, ao mesmo tempo em que oferece uma base para organizar atividades ancoradas em contextos concretos de uso, nas quais seja possível formular hipóteses, comparar interpretações e justificar escolhas linguísticas. Além disso, contribui para a elaboração de materiais didáticos que integrem a pragmática ao ensino de alemão desde os níveis iniciais.

A seção seguinte apresenta uma proposta didática organizada a partir desses pressupostos. O objetivo é discutir como as PMs podem ser trabalhadas em cursos de Letras-Alemão por meio de atividades que articulam descrição funcional, comparação linguística e produção de materiais. A proposta parte de um conjunto reduzido de PMs, privilegia exemplos contextualizados e explora diferentes níveis de contraste: entre usos modais e homônimos não modais, entre enunciados com e sem partícula e entre recursos do alemão e do português brasileiro. Dessa forma, busca-se oferecer um percurso que seja teoricamente fundamentado e, ao mesmo tempo, viável para a prática docente desde turmas iniciais.

3 Proposta didática

A proposta didática tem caráter teórico-aplicado e foi elaborada para a formação docente em Letras-Alemão, podendo ser adaptada a outros contextos de ensino. O percurso concentra-se nas PMs *doch*, *denn* e *mal* e articula descrição linguística, reflexão metapragmática e elaboração de materiais didáticos, visando tanto à compreensão do funcionamento pragmático dessas partículas quanto à construção de estratégias para seu ensino. Do ponto de vista metodológico, a proposta parte de três princípios:

1. Trabalho com um conjunto reduzido de PMs, para possibilitar uma análise mais detalhada de contextos de uso e efeitos pragmáticos, criando uma base teórico-prática que possa ser ampliada para outras PMs.
2. Articular critérios de categorização, distinguindo a função modal de seus homônimos, assim como a relação entre a função comunicativa e o significado pragmático (no contexto).
3. Contrastividade como recurso para mobilizar experiências linguísticas prévias e discutir operações comunicativas comparáveis.

As atividades propostas utilizam textos autênticos e materiais multimodais, especialmente postagens de redes sociais, por sua brevidade e pela articulação entre texto verbal, imagem e situação comunicativa. Em turmas iniciais, esses materiais favorecem a reconstrução do contexto e a discussão de sentidos implícitos com menor sobrecarga lexical e sintática, além de dialogarem com debates sobre materiais autênticos, letramentos digitais e práticas comunicativas contemporâneas (Kress, 2010; Gilmore, 2019; Jones, 2023).

A seleção dos materiais deve considerar a presença clara de uma das PMs trabalhadas, a possibilidade de reconstrução do contexto comunicativo, a adequação linguística ao nível da turma e o potencial de comparação com recursos do português brasileiro. Os exemplos analisados foram selecionados a partir do corpus do projeto, que reúne ocorrências autênticas de PMs em materiais multimodais, como redes sociais, séries, quadrinhos e textos literários. Também devem ser observados aspectos éticos e autorais, como indicação de fonte, uso de conteúdos públicos e possibilidade de adaptação ou recriação para fins didáticos.

A partir desses critérios, a proposta organiza-se em quatro módulos progressivos, que articulam sensibilização linguística, análise contrastiva e produção didática. O quadro a seguir sintetiza o percurso proposto, indicando o foco, os objetivos e os principais procedimentos de cada etapa.

Quadro 1: Módulos da proposta didática linguístico-contrastiva

Módulo	Objetivo	Procedimentos
1. Introdução e sensibilização	Reconhecer as características da classe de palavras das PMs e distingui-las de usos não modais (homônimos)	Teoria: definir PMs a partir de suas características: não flexão, escopo sobre a oração, posição no <i>Mittelfeld</i> , homonímia com outras classes e dependência contextual. Apresentar a função comunicativa nuclear das PMs trabalhadas. Prática: comparar (através de exemplos didatizados e autênticos) a relação de usos modais e homônimos; analisar frases com e sem PM, assim como com PMs diferentes; reconstruir a função comunicativa nuclear. Discussão: sistematizar coletivamente os critérios que permitem diferenciar PMs e avaliar como a presença da PM modifica a interpretação do enunciado.
2. Análise intralinguística	Mobilizar repertórios linguísticos prévios para refletir sobre funções modais e pragmáticas no par alemão-português brasileiro	Teoria: apresentar a discussão sobre recursos modais no português com foco em palavras específicas, como <i>mas</i> , <i>ai</i> e <i>é que</i> , discutindo até que ponto, elas podem ser um ponto de apoio para a reflexão contrastiva. Prática: comparar enunciados com <i>doch</i> , <i>denn</i> e <i>mal</i> a possíveis formulações em português; observar diferenças formais e discutir quais efeitos pragmáticos são preservados. Discussão: refletir sobre como a relação entre línguas pode contribuir para o ensino, tradução e para a compreensão de usos pragmáticos em alemão e português.
4. Produção e didatização	Transformar a análise em proposta de ensino	Criação de posts, tirinhas ou microdiálogos; diferenciar função e significado pragmático das PMs; elaboração de atividade para colegas da turma. Objetivo: testar hipóteses, observar dificuldades, elaborar materiais próprios, produzir textos e testar o conhecimento de maneira individual e coletiva.

Fonte: da autora

Os módulos não precisam ser realizados de forma linear ou em uma única aula, mas desenvolvidos em fases curtas, de aproximadamente 10 a 30 minutos, integradas ao trabalho regular com textos, diálogos ou conteúdos já previstos no curso. Também é possível trabalhar uma PM por vez, retomando o percurso conforme novas ocorrências apareçam em sala de aula ou nos materiais utilizados. Desse modo, a proposta não se configura como uma sequência fechada, mas como um conjunto de procedimentos articuláveis, que podem ser ajustados ao nível da turma, ao tempo disponível e aos objetivos de cada atividade.

No primeiro módulo, a ênfase recai sobre a introdução das PMs como objeto de reflexão linguística e didática. A etapa teórica apresenta as principais características da classe de palavras e introduz a função comunicativa nuclear das PMs trabalhadas. A etapa prática relaciona esses critérios à análise de exemplos didatizados e autênticos, comparando usos modais e homônimos não modais, frases com e sem PM e enunciados

semelhantes com PMs diferentes. A discussão final sistematiza coletivamente os critérios de identificação e permite observar como a presença da PM modifica a interpretação do enunciado. Já no segundo módulo, a análise passa a envolver o português brasileiro como base para uma reflexão linguístico-contrastiva. Recursos como *mas*, *aí* e *é que* são apresentados não como equivalentes diretos das PMs alemãs, mas como elementos que podem apoiar a discussão sobre experiências comunicativas já disponíveis no repertório de estudantes. A comparação com *ja*, *doch* e *mal* permite observar diferenças formais e discutir quais efeitos pragmáticos são preservados ou modificados. Essa etapa amplia a reflexão para questões de ensino, tradução e compreensão de usos pragmáticos nas duas línguas.

A etapa de produção e didatização desloca o foco da identificação e interpretação das PMs para a elaboração de situações de uso e de encaminhamentos pedagógicos. Nessa fase, estudantes produzem materiais breves nos quais uma das PMs trabalhadas seja empregada em um contexto comunicativo reconhecível. A atividade exige que a escolha da PM seja justificada a partir de sua função comunicativa nuclear e dos efeitos pragmáticos produzidos no material elaborado. Além disso, estudantes devem formular perguntas ou tarefas voltadas a colegas da turma, de modo a testar se o contexto criado permite a reconstrução da função da PM e se as instruções favorecem a reflexão metapragmática. A aplicação em pequenos grupos transforma a produção em uma etapa de experimentação didática: hipóteses interpretativas podem ser confirmadas, reformuladas ou problematizadas coletivamente, evidenciando dificuldades de compreensão, limites das explicações propostas e possibilidades de adaptação do material. Assim, a atividade final articula produção linguística, análise pragmática e elaboração pedagógica, permitindo que o trabalho com PMs seja compreendido como objeto a ser didatizado na formação docente.

Com esse percurso, a proposta busca articular três dimensões complementares: a descrição linguística das PMs, a reflexão metapragmática sobre seus efeitos em contextos de uso e a elaboração de encaminhamentos didáticos para o ensino de alemão. A organização em módulos permite que o trabalho com *ja*, *doch* e *mal* seja realizado de modo gradual, a partir de exemplos contextualizados e de diferentes níveis de comparação. Ao mobilizar tanto dados autênticos quanto atividades didatizadas, a metodologia procura tornar visíveis aspectos pragmáticos frequentemente implícitos na

interação, favorecendo a passagem da análise linguística para a prática pedagógica. Na seção seguinte, esse percurso será discutido a partir de exemplos concretos, com o objetivo de mostrar como as etapas propostas podem ser operacionalizadas em atividades voltadas à formação docente.

4 Desenvolvimento e discussão das atividades

A seção discute como as atividades propostas operacionalizam o trabalho com PMs a partir de exemplos breves, contextualizados e multimodais. O ponto central da proposta está em transformar ocorrências breves, contextualizadas e multimodais em objetos de análise linguística e didática para docentes em formação. O primeiro passo consiste na sistematização das características centrais das PMs, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Características principais das PMs alemãs como classe de palavras

Propriedades centrais da classe de palavras
Não são flexionáveis e não podem ser negadas nem intensificadas.
Não formam enunciados independentes, mas têm escopo sobre toda a oração.
Sintaticamente, ocorrem no campo médio da oração (Mittelfeld).
Apresentam homonímia com outras classes de palavras, como conjunções, advérbios, verbos etc.
São dependentes do contexto e sinalizam pressuposições, expectativas e atitudes.
Na abordagem minimalista, cada PM apresenta uma função comunicativa nuclear; o significado pragmático é inferido a partir da situação discursiva.

Fonte: da autora

A seguir, sugere-se a distinção entre PM e homônimo, que pode ser abordada com uma lista simples de comparação, como no quadro a seguir:

Quadro 3: Comparação entre partículas modais e homônimos

Forma	PM	Homônimo
denn	Was macht Anna denn da?	Anna schläft, denn sie ist müde.
doch	Das musst du doch zugeben!	Es ist vorbei, doch du musst es zugeben.
mal	Erzähl mal von deiner Reise!	Ich habe ihm mal von meiner Reise erzählt.

Fonte: da autora

A comparação entre PMs e homônimos pode ser trabalhada como uma atividade em que estudantes justificam a classificação de cada ocorrência a partir de quatro critérios: retirada da palavra, escopo, posição na sentença e função

comunicativa. Quando a palavra funciona como PM, sua retirada não compromete a estrutura gramatical da oração, mas altera sua função pragmática. Já nos homônimos, a palavra exerce outra função: *denn* liga duas orações e introduz causa; *doch* estabelece oposição entre segmentos; e *mal* indica uma ocorrência temporal. Assim, os estudantes identificam as PMs pelo funcionamento no contexto, e não pela forma isolada. Outra comparação pertinente está na relação entre mesmas orações com e sem PM e com outros elementos modais, como por exemplo:

- *Setz dich! e Setz dich doch!; Bist du fertig? e Bist du denn fertig?*
- *Komm her! Komm mal her! Komm doch her! Komm doch mal her!*

A comparação entre enunciados com e sem PM permite observar que a partícula não altera a estrutura gramatical básica da oração, mas modifica sua função comunicativa. Em *Setz dich! e Setz dich doch!*, *doch* marca uma expectativa não atendida ou uma ação que deveria ser considerada pelo interlocutor. Em *Bist du fertig? e Bist du denn fertig?*, *denn* ancora a pergunta em uma situação concreta. Já em *Komm her!, Komm mal her!, Komm doch her! e Komm doch mal her!*, observa-se como *mal* constrói um convite à ação, *doch* introduz uma expectativa ou insistência, e *doch mal* combina esses efeitos.

Por fim, sugere-se uma atividade de análise contrastiva entre as PMs alemãs e recursos pragmáticos do português brasileiro, com o objetivo de mobilizar os repertórios linguísticos prévios dos estudantes como ponto de partida para a reflexão. Nessa etapa, elementos como *mas*, *ai* e *é que* podem ser discutidos não como equivalentes diretos de *doch*, *mal* e *denn*, mas como recursos que, em determinados contextos, desempenham funções comunicativas semelhantes. A atividade propõe comparar enunciados nas duas línguas, observando diferenças formais e discutindo quais efeitos pragmáticos são preservados, modificados ou perdidos. Desse modo, a relação entre alemão e português contribui tanto para a compreensão do funcionamento das PMs quanto para a elaboração de estratégias de ensino e tradução mais sensíveis ao uso situado da língua.



Figura 1: Contraste entre *doch* e *mas* em contexto multimodal

Fonte: Postagens no *Instagram* do perfil “Buzz Feed AT” e do perfil “gatinhoscapitalistas”.

No exemplo, *doch* estabelece uma relação de contradição entre uma pressuposição e a situação apresentada, a frase *Du bist doch schon alt* corrige a expectativa criada pelo enunciado anterior (*Mit dir möchte ich alt werden*), indicando que a pessoa interlocutora já deveria considerar essa informação. De modo semelhante, no exemplo em português, *Mas você nem está vendo o filme* funciona como uma contestação a uma pressuposição não confirmada: a de que o interlocutor estaria acompanhando o filme. Assim, tanto *doch* quanto *mas*, embora não sejam equivalentes diretos, permitem observar como diferentes recursos linguísticos podem marcar oposição, correção e retomada de informações disponíveis no contexto comunicativo.



Figura 2: Contraste entre *mal* e *ai* em solicitação situada

Fonte: Postagem no *Twitter* pelo perfil “NiniBela1” e meme de autoria desconhecida.

No exemplo, em *Guck mal*, a PM apresenta a função nuclear de solicitação ou convite à ação, orientando o interlocutor a direcionar a atenção para algo imediatamente disponível no contexto: a bandeira vista pela filha. A comparação com *Espera aí, gente, baixou minha pressão aqui* mostra que, em português, *ai* também pode participar de uma solicitação situada, interrompendo a ação em curso e justificando a pausa pelo contexto

imediatamente. Em ambos os casos, o recurso pragmático mobiliza a pessoa interlocutora para uma ação concreta.



Figura 3: Contraste entre *denn* e *é que* em pergunta contextualizada

Fonte: Postagens no *Instagram* do perfil "taff" e do perfil "acapivaracultural"

No exemplo com *denn*, a pergunta *Wann denn?* surge como reação direta à informação incompleta dada anteriormente: a pessoa avisa que chegará mais tarde ao trabalho, sem especificar quando. A PM, portanto, sinaliza que a pergunta é motivada por uma lacuna criada no próprio contexto comunicativo. De modo semelhante, em português, a construção *E quem é que ainda gosta de poesia?* também apresenta a pergunta como contextualmente orientada, convocando a pessoa interlocutora a responder a partir de uma situação pressuposta, que as pessoas não leem mais poesia. Assim, a relação das PMs permite discutir como perguntas podem ser linguisticamente marcadas como dependentes do contexto e orientadas à resposta da pessoa interlocutora.

Como etapa final, propõe-se que estudantes transformem a análise realizada em uma pequena atividade didática, por meio da criação de posts, tirinhas ou microdiálogos com *doch*, *denn* ou *mal*. Nessa produção, devem explicitar a função comunicativa nuclear da PM escolhida e construir um contexto em que seu significado pragmático possa ser inferido. A atividade permite testar hipóteses de uso, observar possíveis dificuldades de interpretação e avaliar se as pistas linguísticas e multimodais são suficientes para orientar a compreensão dos colegas. Assim, a produção não funciona apenas como exercício de aplicação, mas como momento de didatização, no qual estudantes elaboram materiais próprios e refletem sobre como ensinar as PMs de forma contextualizada.

Conclusão

Este artigo mostrou que o trabalho com as partículas modais *doch*, *denn* e *mal* pode contribuir para a formação docente em Letras-Alemão ao articular descrição linguística, consciência metapragmática e prática pedagógica. Ao serem tratadas como recursos de organização da interação, e não como itens isolados ou intraduzíveis, as PMs permitem ampliar o ensino de alemão para além da sistematização gramatical, incorporando sentidos pragmáticos em contextos concretos de uso.

A abordagem linguístico-contrastiva mostrou-se produtiva ao aproximar as PMs alemãs de recursos do português brasileiro, como *mas*, *aí* e *é que*, sem propor equivalências diretas. Essa comparação mobiliza repertórios linguísticos prévios dos estudantes e favorece a reflexão sobre operações comunicativas nas duas línguas. As atividades apresentadas indicam, assim, que o ensino de PMs pode ser desenvolvido desde níveis iniciais, desde que apoiado em materiais contextualizados e em tarefas de observação, comparação e produção de sentidos.

Desse modo, o artigo contribui para a área ao defender a integração mais sistemática da pragmática ao ensino de alemão e à elaboração de materiais didáticos, oferecendo caminhos para tratar fenômenos complexos de forma acessível e teoricamente fundamentada.

Referências

AQUINO, Marcell Cherchiglia. O ensino das partículas modais alemãs: estratégias didáticas em ALE. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p. 131-161, 2020.

AQUINO, Marcell. Análise da tradução das partículas modais alemãs na série *How to sell drugs online*: uma investigação contrastiva de usos modais no par linguístico alemão/português. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 66, p. e024016-e024016, 2024.

CONIGLIO, Marco. **Die Syntax der deutschen Modalpartikeln: ihre Distribution und Lizenzierung in Haupt- und Nebensätzen**. Berlin: Akademie Verlag, 2011. DOI: 10.1524/9783050053578.

DIEWALD, Gabriele. “Same same but different”: modal particles, discourse markers and the art (and purpose) of categorization. In: DEGAND, Liesbeth; CORNILLIE, Bert; PIETRANDREA, Paola (ed.). **Discourse Markers and Modal Particles: Categorization and Description**. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 19–46. DOI: 10.1075/pbns.234.02die.

FRANCO, António. **Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão**. Coimbra: [s. n.], 1991.

GILMORE, Alex. Materials and authenticity in language teaching. In: WALSH, Steve; MANN, Steve (ed.). **The Routledge Handbook of English Language Teacher Education**. Abingdon: Routledge, 2019. p. 299–318. DOI: 10.4324/9781315659824-25.

GRILLI, Marina. A abordagem CLIL na graduação em Letras/Alemão: pontes possíveis. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 25, n. 46, p. 172–201, 2022. DOI: 10.11606/1982-88372546172.

GUIMARÃES, Felipe Furtado. Teaching German in Brazil: focus on knowledge production. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, p. e476, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id476.

JOHNEN, Thomas. Aí como partícula modal do português. In: MOTA, Jacyra (ed.). **Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística**, 1., 1994, Salvador. Anais [...]. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 1997. p. 3–9.

JONES, Rodney H. Discourse analysis and social media. In: HANDFORD, Michael; GEE, James Paul (ed.). **The Routledge Handbook of Discourse Analysis**. Abingdon: Routledge, 2023. p. 427–440. DOI: 10.4324/9781003035244.

KÖNIG, Ekkehard; GAST, Volker. **Understanding English-German Contrasts**. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2012.

KRESS, Gunther. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. London: Routledge, 2010.

REIMANN, Daniel. Kontrastive Linguistik revisited oder: Was kann Sprachvergleich für Linguistik und Fremdsprachenvermittlung heute leisten? In: REIMANN, Daniel (org.). **Kontrastive Linguistik und Fremdsprachendidaktik Iberoromanisch–Deutsch: Studien zu Morphosyntax, Mediensprache, Lexikographie und Mehrsprachigkeitsdidaktik (Spanisch, Portugiesisch, Katalanisch, Deutsch)**. Tübingen: Narr Francke Attempto, 2014. p. 9–35.

ROMANO, Manuela; CUENCA, Maria Josep. Discourse markers, structure, and emotionality in oral narratives. **Narrative Inquiry**, v. 23, n. 2, p. 344–370, 2013. DOI: 10.1075/ni.23.2.07rom.

THURMAIR, Maria. Alternative Überlegungen zur Didaktik von Modalpartikeln. **Deutsch als Fremdsprache**, v. 47, n. 1, p. 3–9, 2010. DOI: 10.37307/j.2198-2430.2010.01.02.

VAZ FERREIRA, Mergenfel Andromergena. Ampliando perspectivas no ensino de alemão como língua adicional. **Revista Interdisciplinar Sular**, v. 15, p. 73–87, 2023.

WALTEREIT, Richard. Modal particles and their functional equivalents: a speech-act-theoretic approach. **Journal of Pragmatics**, v. 33, n. 9, p. 1391–1417, 2001. DOI: 10.1016/S0378-2166(00)00057-6.

WEYDT, Harald. **Abtönungspartikel: die deutschen Modalwörter und ihre französischen Entsprechungen**. Bad Homburg v. d. H.; Berlin; Zürich: Gehlen, 1969.

Submissão: 22/06/2026. **Aprovação:** 27/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.